

# **O TURISMO RELIGIOSO: A FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS-AM**

Selma Guimarães Pinto<sup>1</sup>  
João D'anuzio Menezes de Azevedo Filho<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo aborda o turismo religioso referindo-se a festa em honra a Nossa Senhora do Carmo em Parintins-AM, na qual foi realizada a pesquisa com o objetivo de investigar o perfil dos turistas que vem participar das festividades em honra a Nossa Senhora do Carmo. Metodologicamente optou-se pela pesquisa de caráter quanti- qualitativa e a abordagem metodologica de cunho dialético. O levantamento dos dados foi realizado com os turistas religiosos que vieram participar da celebração da festa de Nossa Senhora do Carmo nos dias 06 a 16 de Julho de 2015. O trabalho apresenta alguns tópicos relevantes para se chegar ao objetivo do estudo: O Turismo Religioso; seguido da abordagem da Igreja Católica no Brasil, na Amazônia e em Parintins; Às festas de Santos no Brasil e na Amazônia e assim chegando à abordagem da festa de Nossa Senhora do Carmo e a análise e discussão dos resultados. Como um importante e significativo evento religioso e turístico em Parintins-AM, o presente estudo torna-se relevante para o conhecimento do Perfil dos turistas que participam da festa em honra a Nossa Senhora do Carmo e o que as motiva a participarem desse evento.

Palavras Chaves: Turismo Religioso. Igreja Católica. Festas de Santo. Nossa Senhora do Carmo. Perfil.

## **INTRODUÇÃO**

A Festa de Nossa Senhora do Carmo é um evento que, historicamente, atrai um número significativo de turistas para a cidade de Parintins. Esses visitantes são fiéis devotos da santa e aproveitam o momento para conhecer a cidade ou visitar os parentes e amigos, quando houver.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas-CESP/UEA. E-mail: selmaguim@hotmail.com.

<sup>2</sup>Professor Dr. De Licenciatura Plena em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas- CESP/UEA. E-mail: jdazevedogeo@hotmail.com.

O turismo religioso é hoje um dos grandes mobilizadores de pessoas por todo o país, pois as diversas manifestações religiosas atraem romeiros, devotos e curiosos, que participam das festividades, mas também aproveitam a infraestrutura e os serviços oferecidos aos turistas.

Por isso, este trabalho ganha relevância na medida em que busca-se compreender as características daqueles que veem participar das festividades de Nossa Senhora do Carmo e a partir daí entender a motivação das pessoas para a mesma e o perfil desses turistas que participam dessa festa.

Apesar de sua importância, enquanto um evento que atrai significativo número de pessoas à cidade pouco se sabe sobre esses visitantes, nesse sentido, faz-se necessário conhecer esses visitantes, sua origem e sua percepção enquanto turista religioso, sendo este o objetivo principal do trabalho.

Assim, o trabalho tem como público alvo os fiéis devotos visitantes da festa de Nossa Senhora do Carmo. Sendo que a pesquisa foi realizada durante a festa entre os dias 6 e 16 de julho de 2015, sendo entrevistadas 44 pessoas aleatoriamente, representando amostra individual ou de um grupo (família ou assemelhados) com questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo importante ressaltar que a pesquisa é do tipo quanti-qualitativa e sua abordagem é dialética.

O artigo trata alguns pontos relevantes que ajudam a entender melhor a parte teórica do trabalho, no que tange principalmente entender o turismo religioso. Em seguida é abordada a igreja católica, onde são compreendidos os primeiros passos da igreja católica no Brasil, na Amazônia e em Parintins.

Também é contemplado no trabalho as festas de santos no Brasil e na Amazônia, onde é enfatizado as principais festas de santos e as mais antigas.

E por fim é ressaltado a festa de Nossa Senhora do Carmo, onde se chega a análise e discussão dos dados coletados, na qual o objetivo é conhecer o perfil dos turistas religiosos que participam com frequência da festa de Nossa Senhora do Carmo.

## **1 TURISMO RELIGIOSO**

Sabemos que o turismo é uma atividade econômica que movimenta pessoas de outros lugares para uma área de atração, assim como a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2000 p.30) afirma que o “turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante

suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, em razão de lazer e negócios, entre outros”.

O turismo por sua vez acontece em um determinado espaço em que tem um atrativo, sendo que os turistas têm a intensão de conhecer e entender a dinâmica de um certo lugar.

Nesse sentido, Cruz (2003 p.05) aborda o turismo dizendo que “o turismo, entendemos, é, antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”. Dessa forma todas as pessoas são ou virão a ser turistas em dado momento da sua vida, propensos em buscar espaços diferentes do seu cotidiano, estimulados, principalmente, pelos meios de comunicação (televisão, internet, revistas etc). Esses espaços se tornam espaços de desejo pelos turistas, objetos de consumos que só podem ser consumidos indo ao seu encontro (viagens).

Com isso é necessário destacar o turismo religioso, sendo que o mesmo é nos dias atuais o tipo de turismo que mais cresce de acordo com Oliveira (2000 p. 79):

[...] ressalvados o turismo de férias e o turismo de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque além dos aspectos místicos e dogmáticos- as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades.

O turismo religioso apesar de ser o tipo de turismo que está mais se desenvolvendo, pode ser entendido como Dias e Silveira afirmam (2003 p.17):

Turismo Religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitaçao a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas.

De tal modo que as pessoas que participam do turismo religioso são fiéis católicos que são motivados a participar de algum evento religioso ou mesmo realizar visitas em locais sagrados dentre outras atividades.

Além de o turismo religioso oferecer diversas atividades religiosas ele também apresenta característica com o turismo cultural, assim como apresenta Dias e Silveira (2003 p.17).

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região.

Assim sendo o turismo religioso mostra ter alguns aspectos que apresenta o turismo cultural, pois, os mesmos mostram características semelhantes, bem como eventos religiosos que se tornam culturais no calendário das pessoas, onde todos os anos aquele evento ocorre naquela determinada data em que é também praticada pelo turismo religioso.

Torna-se necessário então definir a relação de turismo religioso e turismo cultural, assim afirma Dias e Silveira (2003 p. 18) “O turismo religioso sempre está muito relacionado com outras formas de turismo, e especialmente com o cultural”.

Dessa forma, pode-se dizer que o turismo religioso e o turismo cultural estão atrelados por haver identificação de características culturais e religiosas. Assim como apresenta Gouthier (2000 p.08) “toda essa movimentação religiosa é um dos traços mais fortes da cultura do Brasil”.

Com isso pode-se proferir que a religião está inserida dentro da cultura do Brasil, em que as mesmas são vividas desde as primeiras ocupações da terra Brasileira.

## **2 A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL NA AMAZÔNIA E EM PARINTINS**

### **2.1 A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL**

Pode-se dizer que o desenvolvimento da igreja católica no Brasil se dá no período da colonização do território brasileiro, que teve influência do mercantilismo português.

Sendo que, estavam em época de desenvolvimento de comércios e foram atraídos para as terras portuguesas na América com intenção de extrair o pau brasil e fazer uma colonização exploração (baseada nos produtos extrativos), já que estavam inseridos no período da expansão do comércio na Europa.

Nas primeiras expedições ao Brasil já vieram um grupo de jesuítas que mantinham estreita relação com o estado português. Nesse sentido, Hornaert (2008 p.212) afirma que: “A evangelização e catequese sistemática do Brasil iniciou-se em 1549, com a vinda do primeiro governador geral Tomé de Souza, e do primeiro grupo de jesuítas”.

Os primeiros jesuítas que aportam por estas terras, são o primeiro sinal da instalação da Igreja Católica e da catequização dos povos que aqui viviam, sem contar do seu caráter mercantilista, utilizando, inclusive mão-de-obra escrava daqueles que prometia levar aos céus. Sobre os jesuítas Figueiredo (2011 p. 54) esclarece que

são missionários da Companhia de Jesus, ordem fundada por Santo Inácio de Loyola, um severo militar espanhol, e que tinham como missão principal instaurar a contrarreforma nas terras conquistadas. Foram os mais influentes missionários a atuarem na Amazônia. A presença desses religiosos na região tem início com a designação do padre Antônio Vieira [...].

A máxima da catequização indígena se confundia com o estabelecimento do poder português nas terras brasileiras. Segundo Hornaert (2008 p.212): “Nos primeiros tempos de contato com os índios muitos jesuítas, como, aliás, os próprios colonizadores portugueses, expressavam grande otimismo com relação á conversão dos indígenas”.

Dessa mesma forma, além de repassar os ensinamentos da igreja e fazê-los acreditar e se converterem para a fé cristã, aprendiam a língua lusitana e a cultura europeia, um passo importante para a expansão portuguesa, como indica Hornaert (2008 p. 211): “Era preciso ao mesmo tempo colonizá-lo e evangelizá-los, ou seja, em síntese, era preciso aporuguesá-los”.

Segundo o referido autor Hornaert (2008) a igreja católica passou por três grandes etapas para se desenvolver no Brasil.

A primeira fase da igreja católica no Brasil foi o período da fundação das primeiras dioceses e catequeses e vai de 1532 a 1551, e se dá basicamente nas capitanias e na colonização de algumas partes do litoral. É nessa época da fundação das primeiras paróquias e do trabalho pioneiro do clero secular”. (RUBERT 1981 p. 53).

Assim como afirma Hornaert (2008) que nessa época a coroa portuguesa instalou no Brasil o direito de padroado.

Este padroado é:

[...] é a origem fundamental do chamado regalismo, ou seja, intromissão do poder civil nos negócios eclesiásticos. Convém reafirmar, contudo que durante o período colonial o padroado constitui uma concessão feita livremente pelos papas aos reis de Portugal. (HORNAERT 2008 p. 164).

No entanto a primeira fase da igreja católica no Brasil foi marcado pela criação das primeiras dioceses e catequeses.

A segunda fase por sua vez foi nos anos de 1550-1800 que aborda a estrutura da evangelização dos indígenas da sociedade cristã e que se baseia na presença do bispado<sup>3</sup> na política colonialista, assim como Rubert (1981 p.53) afirma :

A segunda etapa é complementar e continuação da primeira, que abrange o período de 1551 até o fim do século. É a época do bispado do Brasil e conseqüentemente expansão da igreja em todas as estruturas, á imagem de sua atuação nata desde os tempos apostólicos.

Esta segunda etapa ajudou no desenvolvimento das igrejas e a expansão da mesma.

A terceira etapa Hornaert (2008) declara que é a mais importante, onde a igreja de estabelece definitivamente no Brasil.

A mesma passou por diversas dificuldades para se estabelecer no Brasil e que através dos jesuítas conseguiu repassar os ensinamentos da igreja católica, ou seja, a construção da identidade cristã que segundo Hornaerte (2008 p.24) esta etapa configura um discurso pacífico e cheio de conflitos, pois houve uma leitura da própria doutrina católica, onde os indígenas foram acostumizados a novo ensinamento, sendo o batismo, obediência e casamento. Na qual, a terceira etapa fundamenta as raízes cristãs.

Haja vista que a igreja católica passou por três fases, sendo as mesmas importantes para que pudessem se enraizar no Brasil.

Sendo que momento da colonização do Brasil a igreja católica desempenhou um papel fundamental, na qual ensinou aos indígenas a religião que é exercida nos dias atuais no Brasil.

## 2.2 A IGREJA CATÓLICA NA AMAZÔNIA

Na Amazônia a igreja católica originou-se através das histórias das missões, uma vez que estas missões aconteceram no período da colonização no Brasil, como Ceretta (2008 p.180) explica:

A missão era o povoado, onde as pessoas, os nativos viviam confinados [...] e recebiam os ensinamentos. E as fazendas das missões eram o estabelecimento onde as pessoas trabalhavam para produzir o sustento complementar das missões.

---

<sup>3</sup> Bispado: se dá na participação no governo político que significa uma alta consideração pela dignidade episcopal, por outro lado implicava um envolvimento profundo dos prelados na política colonialista.

Sendo que estas missões viviam em aldeamento e recebiam ordens religiosas assim como afirma Figueiredo (2011 p. 53):

As ordens religiosas que atuaram na Amazônia, durante o período colonial, monopolizaram a atuação missionária de tal forma que chegaram a afrontar a autoridade do Estado português. Os missionários eram funcionários especiais do Estado luso, com a tarefa específica de catequizar os índios para os propósitos colonizadores daquele país. Durante século eles atuaram na Amazônia contribuindo para a sua conquista definitiva.

Estas missões além de receberem ordens religiosas, as mesmas eram dominadas por poderosos grupos missionários, tais grupos eram Carmelitas, Capuchinhos, Mercedário e também o grupo dos Jesuítas que por sinal foi um dos mais poderosos grupos.

Estes grupos foram os principais responsáveis pelas missões na Amazônia, uma vez que ensinavam aos indígenas a educação religiosa e os missionários tinham como papel principal converter os índios para acreditarem e servirem a Deus e também ao rei, assim como vem abordando Ceretta (2008 p.159):

A tarefa dos missionários, especificamente dos jesuítas era a conversão e fazer desses povos novos cristãos que servissem a Deus e ao Rei. Nessa luta empenharam-se, sobretudo os jesuítas cuja grande figura de destaque foi o Pe. Antônio Vieira. [...] deve-se sempre ressaltar que as missões procuravam fazer o que podiam para evitar que os índios se tornassem simples escravos.

Todavia, é importante ressaltar que o Padre Antônio Vieira foi um importante missionário jesuíta que atuou na Amazônia. Com isso Hornaert (1994 p.40) afirma:

[...] Contudo, ele foi verdadeiramente missionário e mesmo teólogo da missão, pois instituiu em profundamente aos problemas que se colocaram na América diante da consciência cristã. Vieira é uma ideologia missionária do catolicismo da época.

Este jesuíta mantinha os preceitos religiosos, e ensinou na sua catequização as tradições originais do evangelho, defendia os ciclos missionários nas missões entre fronteiras durante a colonização.

Assim as missões ajudaram a catequizar os índios com os ensinamentos que os mesmos repassavam para eles e através dos aldeamentos que faziam os missionários.

Sendo que os missionários permaneceram na Amazônia durante 70 anos, assim como apresenta Figueiredo (2011 p. 68): “A presença hegemônica dos missionários na

Amazônia durou 70 anos, período em que eles desenvolveram suas atividades espirituais [...]”. Na qual ensinavam aos índios atividades espirituais católicas.

Dessa forma é necessário dizer que o avanço da Igreja Católica no Brasil e na Amazônia se estruturou enquanto organização eclesiástica. Em que a ação da Igreja Católica aponta uma visão de culturas religiosas e educacionais impostas pelos missionários.

E que os primeiros passos da Igreja Católica no Brasil e na Amazônia se dá através da colonização portuguesa em que atuaram os missionários, onde esses missionários repassaram os ensinamentos religiosos da igreja aos indígenas.

## 2.2 IGREJA CATÓLICA EM PARINTINS

A igreja católica em Parintins surgiu como os primeiros passos da igreja católica no Brasil e na Amazônia, através das missões em que eram dadas aos grupos religiosos, uma vez que habitou em Parintins o grupo dos missionários Carmelitas, este grupo que ajudou no surgimento de diversas cidades da Amazônia, assim como afirma Figueiredo (2011 p.68):

Da ação missionária, surgiram vários povoados e cidades amazônicas. Cidades como Borba, Parintins, Barcelos e Itacoatiara foram fundadas por padres missionários. Os Carmelitas tiveram importante papel em aldear os índios que habitavam as redondezas do Forte de São José do Rio Negro [...].

Nesse sentido, Parintins se consolidou a partir das missões onde os missionários que aqui chegaram eram padres católicos que começaram a se dedicar aos ensinamentos dos indígenas. Bem como aborda Cerqua (2009 p.24):

Foram muitos e importantes os serviços que os missionários prestaram a catequese [...] exemplo disso foi o cônego Francisco Bernardino, verdadeiro missionário católico, amigo dedicado dos índios, que também lhe votavam essa afeição sincera, profunda e dedicada dos filhos da selva.

Sendo que de início viveram por aqui missionários que fundaram o aldeamento a qual foi dado o nome de Vila Tupinambarana, que atualmente é a cidade de Parintins, assim como Cerqua (2009, p.17) aborda:

Em 1669 o padre Betendorf, acompanhado pelo italiano Pe. Pier Luiggi Consalvi e do irmão Domingos da Costa, realiza uma visita aos jesuítas e suas missões em nossa religião, onde já há residências de base. Em sua *Crônica* fala expressamente de seis aldeias, das quais uma, Irurireis, no Madeira, e cinco entre nós, São Miguel



dos Tupinambaranas, Andirazes, Curiatós, Maguases (Maués) e Abacaxis. A 29 de setembro dedica uma capela em honra a São Miguel, “na aldeia dos Tupinambaranas [...]”.

Deste modo, pode-se entender os primeiros passos da igreja católica em Parintins, na qual os missionários chegaram e praticaram a catequese e em seguida os mesmos criam e dedicam uma capela a São Miguel, sendo este o primeiro padroeiro da cidade Parintins que na época era chamada de Vila Tupinambarana.

Após isso, Parintins recebeu sua segunda capela, na qual foi em honra a São Francisco Xavier, como Leite (1943 apud CERQUA, 2009 p. 21) aborda:

Em 1723 é o missionário dos Tupinambaranas Pe. Manuel dos Reis e a aldeia é chamada S. Francisco Xavier dos Tupinambaranas. Pe. Reis começou a residir mais na aldeia do Amazonas, a atual Parintins, e que em substituição da antiga capela provisória em honra de São Miguel construiu outra em honra de São Francisco Xavier.

Seguindo a narrativa de CERQUA (2009), Parintins em processo de urbanização recebia sua capela em que eram organizadas pelos padres missionários e que os mesmos escolhiam os santos em que queriam prestar homenagens, através de missas e cultos que realizavam.

Com isso chegou a Parintins um grupo de missionários que trouxe a imagem de Nossa Senhora do Carmo e que permaneceu na capela de São Francisco Xavier. A imagem de Nossa Senhora do Carmo chegou a Parintins através dos missionários, uma vez que Nossa Senhora do Carmo era padroeira da ordem Carmelita, a qual pertencia Frei José das Chagas.

Assim, a capela improvisada em homenagem a São Miguel e depois a São Francisco Xavier passou a ser a capela de Nossa Senhora do Carmo, esta que ficou prestando homenagem a Nossa Senhora do Carmo até quando Frei José mandou fazer uma igreja para a Santa Nossa Senhora do Carmo.

A igreja foi construída na praça do colégio Nossa Senhora do Carmo. Segundo Cerqua (2009 p.82), “em 1888 estava pronta nas linhas gerais e começara a ser oficiada em 1895 [...]”.

Dessa forma, a igreja construída para Nossa Senhora do Carmo é hoje a igreja atual do Sagrado Coração de Jesus, pois, após essa primeira construção de igreja a Nossa Senhora do Carmo, houve uma organização para a construção de sua catedral. Bem como afirma Cerqua (2009, p. 85):

Em 06 de Abril de 1958, no salão provisório do Colégio Nossa Senhora do Carmo, Mons Arcângelo, perante muitos convidados, fala da necessidade de lançar a campanha da construção da Catedral. Aproveitando o entusiasmo geral, escolhe imediatamente a Comissão encarregada [...].”

Nesse sentido, houve a construção da Catedral de Nossa Senhora do Carmo e que até os dias atuais prestam-se missas e homenagens a Nossa Senhora do Carmo.

A construção de uma suntuosa igreja numa pequena cidade do interior da Amazônia deve estar ligada ao crescimento da festa dedicada à sua padroeira. Um grande público atraído por uma festa que crescia a cada ano, merecia um grande templo.

### **3 AS PRINCIPAIS FESTAS DE SANTO NO BRASIL E NA AMAZÔNIA**

#### **3.1 FESTAS DE SANTO NO BRASIL**

As festas de santo no Brasil são heranças culturais que foram introduzidas pelos colonizadores europeus através do catolicismo, sendo esta a religião que controlou a vida dos nativos brasileiros durante muito tempo. Desde seus primeiros séculos de colonização, o Brasil expandia-se em torno do catolicismo que acabava por dirigir a vida social no período colonial e imperial, é o que apresenta Perez (2000):

Os preceitos católicos, suas festas e sua ética deram o ritmo e o tom da vida cotidiana no Brasil colonial e imperial. A educação foi durante longo tempo monopólio dos jesuítas. Até mesmo o nascimento de uma cidade, em geral, fazia-se a partir da construção de uma capela e da adoção de um santo padroeiro, de quem geralmente a cidade recebia o nome. Todavia, o que é mais fundamental para o argumento que aqui se desenvolve diz respeito ao lugar central da religião na vida social brasileira que, durante os períodos colonial e imperial, desenrolava-se no espaço da igreja. À sombra da cruz, criava-se a solidariedade comunal. O Brasil se construía ( p.10).

O Brasil ganhara festas religiosas para santos, como forma de devoção e interação social na vida dos indivíduos. A religião era o núcleo que mantinha firme a convivência, constituindo uma forma de reunião social, que em sua origem era uma expressão local para demonstrar a força religiosa portuguesa, que posteriormente viera a tornar-se parte da cultura brasileira (WERNET, 1987).

A maioria das festas religiosa que acontecem atualmente e concentram grande quantidade de devotos são heranças do modo de vida católico, originado no período colonial e

trazidos por similaridade aos acontecidos em Portugal. Essas festas podem ser consideradas as atividades urbanas mais antigas do Brasil, afirma Perez (2000).

A mesma autora ressalta as festas de santos mais antigas e populares do período colonial e imperial na qual são: Nossa Senhora do Rosário, Santo Antônio, São Pedro, São Gonçalo do Amarante, Imaculada Conceição, São Jorge, São Sebastião, São João, dentre outros. Algumas outras foram introduzidas no decorrer da história brasileira e que ganharam uma amplitude significativa nos países.

Desde sua formação até o presente, o Brasil apresenta uma efervescência religiosa nas suas cidades, dispondo um calendário recheado de festividades de santos de norte a sul do país. Todas têm sua particularidade e sua importância, entretanto, as mais conhecidas por sua grandiosidade e que são referências do catolicismo pelo número de peregrinos são: Juazeiro do Norte, no Ceará, que tem como Santo padroeiro o Padre Cícero; Nova Trento, Santa Catarina, onde se encontra o santuário de Madre Paulina; Belém, Pará, que possui a festa do Círio de Nazaré; e Aparecida do Norte, São Paulo, possuidora do Santuário da Padroeira do Brasil e a mais conhecida, Nossa Senhora de Aparecida, (Brasil, 2000). A cidade de Aparecida (São Paulo) com a devoção a Nossa senhora de Aparecida e a cidade de Belém (Pará) com a festa do Círio de Nazaré chegam a receber respectivamente três milhões de pessoas, entre peregrinos e turistas, é o que afirma Silveira (2007).

De acordo com Ansarah (2000) Aparecida é considerada como a capital ritual do Brasil, pois, com um turismo religioso em massa, apresenta uma programação de atividades que estimula os visitantes a ficarem na cidade e conseqüentemente a aquecer a economia local, onde todo o comércio é acionado. A programação de Aparecida ocorre “de 3 a 12 de outubro, o Santuário de Aparecida prepara missas, rezas, procissões e shows. São fieis de todo os países, especialmente de São Paulo, Minas gerais e Rio de Janeiro, que vêm rezar e se divertir” (ODILA, 2000,p.12).

### 3.2 FESTAS DE SANTO NA AMAZÔNIA

As festas em devoção a santos no Brasil atraem pessoas que se deslocam de diversas partes, promovendo um fluxo de turismo religioso nas cinco regiões do país. No norte do Brasil, há também as festas de santos que motivam pessoas a redirem comemorações aos seus padroeiros que, por seguinte, atraí significativo contingente de devotos e curiosos.

A Amazônia também apresenta em seu contexto sociocultural as festividades de santos, que são marcadas por uma fé latente de seus habitantes, é o que se observa no Círio de Nazaré considerada a maior festa de Santo da região amazônica e herança da colonização portuguesa. De acordo com Jurkevics (2005),

Todos os anos, durante o segundo final de semana do mês de outubro, uma multidão de pessoas se acumulam nas ruas históricas de Belém do Pará para celebrar a fé em N. S. de Nazaré. A cada nova versão do Círio, o número de fiéis que participa do evento aumenta ainda mais, mobilizando boa parte da cidade nos preparativos dessa celebração, considerada a maior manifestação religiosa daquele estado e uma das maiores do país. (p.83)

O Círio de Nazaré se expandiu ao longo dos anos e ganhou visibilidade nacional, tendo 15 dias de manifestações comemorativas que ocorrem no mês de outubro na cidade de Belém no estado do Pará, com romaria fluvial, procissão, missas, arraiais, etc. É uma manifestação religiosa muito forte, pois, muitos fiéis pagam promessas de inúmeras formas, seja carregando na cabeça casas e carros em miniaturas, livros, chaves, pulseirinhas religiosas, tijolos, entre outros, mais todos como forma de representação dos seus pedidos. Existem aqueles que são mais fervorosos, que pagam promessas carregando cruzeiros pesados; os que pagam promessas se movendo de joelhos durante todo o percurso da procissão e aqueles que vão segurando a corda que puxa o carro que transporta a imagem da santa. Tocar a corda é o desejo de muitos, pois, acredita-se que une Nossa Senhora de Nazaré ao seu povo, (JURKEVICS, 2005).

Sabe-se que o Círio de Nazaré proporciona uma grande função de deslocar pessoas dos mais longes lugares para se reunirem no local onde está se realizando o evento. Cria-se assim, um universo de atividades diversificadas no período da festividade para os indivíduos, como: atividades religiosas (missas, visitas a santuários, procissões, compras de matérias religiosas, etc.) e entretenimentos paralelos às ações religiosas (festas, passeios turísticos, etc), ambos proporcionam o movimento econômico e cultural da cidade (COSTA, 2003).

O autor ainda afirma que os comerciantes belenenses ligados a hotelaria, restaurantes, açougues, lanchonetes, lojas de artesanatos, entre outros, disseram que o período do Círio faz com que eles tripliquem a quantidade de vendas, acarretando um resultado positivo para o comércio local.

Existem outras cidades na Amazônia que também apresentam festas de Santos grandiosas e importantes como na cidade de Borba, município amazonense que celebra a festa de Santo Antônio a mais de 200 anos. De acordo com Jurkevics (2005) o número de

participantes dessa festividade é de aproximadamente 40 mil pessoas, e um dos possíveis fatores para a atração de tantos devotos ou curiosos se dá pela divulgação que nesse município existam fragmentos mortais do Santo padroeiro que, supostamente teriam vindo de Pádua, Itália.

Outra cidade que atrai um número expressivo de visitantes é na cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre, que realiza no período de 06 a 15 de agosto a festa de Nossa Senhora da Glória. Estima-se que mais de 25mil pessoas participem dessa festa, afirma Jurkevics (2005).

Existem muitas outras festas de santos na Amazônia, entretanto, não são focalizadas pela mídia nacional, mais movem às populações locais, pois, os povos amazônicos são possuidores de uma fé fervorosa aos seus santos, onde “o catolicismo do caboclo é marcado por acentuada devoção aos santos padroeiros de sua localidade” (GALVÃO, 1976, p. 3).

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO QUE NORTEARAM A PESQUISA**

O presente artigo tem o intuito de abordar o turismo religioso em Parintins na festa de Nossa Senhora do Carmo, sendo que a abordagem metodológica deste trabalho é de cunho dialético, uma vez que para Lefebvre (1983) “é utilizando a dialética que os pesquisadores confrontam as opiniões, os pontos de vista, os diferentes aspectos do problema, as oposições e contradições; e tentam... elevar-se a um ponto de vista mais amplo, mais compreensivo”. Este método que por sua vez foi de cunho fundamental para a realização deste trabalho, pois, levará em conta o sentido e o vivido das pessoas que participam do evento, levando em consideração seu senso comum, que através desta se chegará a uma conclusão.

Para se entender os objetivos deste projeto, foram utilizadas as técnicas de levantamento de dados, por meio de questionário aplicado aos turistas que se fizerem presente aos dias de festividade em honra a Nossa Senhora do Carmo. Sendo que a pesquisa é de cunho quanti-qualitativa para proporcionar a maior confiabilidade à pesquisa. Chizzoti (2005) assevera que tanto a pesquisa qualitativa como a quantitativa devem “convergir na complementaridade mútua” e aponta que se pode fazer uma análise qualitativa de dados estritamente quantitativos e assim vice e versa (p. 34). Nesse sentido, Vieira e Zouain (2006, p. 16) afirmam que “o ideal é que os diferentes problemas sejam investigados de uma maneira complementar, a partir de visões tanto qualitativas como quantitativas [...] a comparação de resultados oriundos de investigações que utilizam métodos diferentes sobre os mesmos problemas pode contribuir para enriquecer sobremaneira o conhecimento [...]”.

Desta maneira é preciso levar em consideração alguns pontos importantes que ajudaram na realização deste trabalho, bem como:

- ✓ Pesquisa Bibliográfica
- ✓ Leitura de referenciais teóricos
- ✓ Construção do projeto
- ✓ Realização da pesquisa de campo
- ✓ Análise da coleta de dados.
- ✓ Análise e sistematização da coleta de dados.

Todavia, foi desenvolvida de início uma pesquisa bibliográfica que segundo Lakatos (2010) “[...] propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (p.71). O qual coloca o pesquisador em contato com as publicações e teorias já realizadas na área de pesquisa.

As técnicas utilizadas neste trabalho foi aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas que foi direcionado as pessoas que vem de outras cidades, para que tenha conhecimento do perfil dos visitantes da festa de Nossa Senhora do Carmo, na qual 44 pessoas foram entrevistadas.

Dessa forma se chegou à coleta dos dados, com o intuito de submetê-los a análise e interpretação de dados coletados, a fim de buscar respostas para as indagações desta pesquisa.

## **5 A FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO**

A festa de Nossa Senhora do Carmo é uma manifestação religiosa que é realizada uma vez no ano na cidade de Parintins, no município do mesmo nome, do estado do Amazonas, entre os dias 06 e 16 de julho, na qual atinge um público católico expressivo.

Assim é necessário dizer que a festa da Santa se inicia com a imagem de Nossa Senhora do Carmo sendo levada no início do mês de junho para a capital do estado, onde peregrina por algumas paróquias.

E no dia 05 de julho pela manhã, a imagem de Nossa Senhora do Carmo retorna a Parintins, onde a mesma estava em peregrinação por Manaus, comunidades rurais, nas instituições da cidade, e em paróquias dos municípios vizinhos como Barreirinha, Nhamundá, Maués e Boa Vista do Ramos. Sendo que neste dia da chegada do andor com a imagem da santa, devotos seguem em procissão, levando a imagem para a paróquia de São José, onde permanece até o fim da tarde do dia 06 de julho, na qual começa a sua festividade, onde é o

círio da santa. O círio é a primeira grande procissão da festa, quando a imagem de Nossa Senhora do Carmo é levada, com toda pompa e com o andor decorado por artistas locais, para a catedral onde acontecem as celebrações.

**Figura 01:** Círio da Festa de Nossa Senhora do Carmo- 2015



**Fonte:** Pesquisa de Campo, 06 de Julho de 2015

Durante os dias de celebrações acontecem todas as noites missas e rezas do terço, que é a parte religiosa da festa, e após essa fase ocorre o arraial, a parte social da festa quando são recebidos diversos músicos da região por noite, visto que os músicos se apresentam no arraial em forma de agradecimento à santa, sendo que no final das noites festivas realiza-se o bingão, este bingão que chama bastante atenção das pessoas que participam das festividades, na qual o mesmo faz parte do arraial.

Dessa maneira, pode-se frisar a participação das pessoas católicas da própria cidade como de outros estados, cidades próximas a Parintins e também as pessoas interioranas de comunidades deste município, onde a festa de Nossa Senhora do Carmo é bastante conhecida nestes lugares.

Com isso, as pessoas participam das programações da festa que acontecem durante o período da celebração da festa de Nossa Senhora do Carmo, bem como celebração de missa, romaria das águas, procissão do círio e procissão de encerramento no dia de Nossa Senhora do Carmo, corridas pedestres e leilão de vales para os fazendeiros da região. Essas que por sua vez são homenagens que ocorre durante o evento de nossa senhora do Carmo.

Assim, acontece no dia 16 de Julho no dia de Nossa Senhora do Carmo, à grandiosa procissão de encerramento em sua homenagem, pessoas saem em devoção para cumprirem suas promessas de fé a Nossa Senhora, onde arrasta multidões em sua procissão e as pessoas não medem esforço para fazê-la da melhor maneira, com ressalvas de fogos e homenagens preparadas em frente de suas casas para esperar a procissão.

**Figura 02:** Homenagem feita em frente a casa do morador.



**Fonte:** Pesquisa de Campo, 16 de Julho de 2015.

Sendo que a procissão de encerramento é o principal atrativo de turistas religiosos, visto que todos os anos a procissão acontece. Assim como o autor Perez (2000, p.40), afirma que: “as festas de santos são as atividades urbanas mais antigas do Brasil, junto às procissões”.

Nesse sentido, a procissão de Nossa Senhora do Carmo leva consigo as raízes das festas de santos que são as procissões, uma vez que a mesma faz parte desses tipos de festas.

**Figura 03:** Procissão de encerramento no dia de Nossa Senhora do Carmo



**Fonte:** Pesquisa de Campo, 16 de Julho de 2015.



No entanto, pode-se dizer que Nossa Senhora do Carmo a cada ano está se desenvolvendo mais, visto que sua festividade recebe diversas pessoas, pois a mesma é a maior festa religiosa do Estado do Amazonas e a terceira maior do Norte do País, estando atrás somente do Círio de Nazaré em Belém da Festa de Nossa Senhora de Aparecida Padroeira do Brasil.

É nesse sentido que os turistas atraídos pela festa requerem cada vez mais atenção no que se refere à infraestrutura turística na cidade.

## **6 OS MOTIVOS QUE LEVAM OS TURISTAS A PARTICIPAREM DA FESTA EM HONRA A NOSSA SENHORA DO CARMO**

Pode-se dizer que as pessoas que participam das festas de santos, são pessoas religiosas que buscam as festas de santo para se sentir em paz e enxergam Nossa Senhora do Carmo com um grande significado da fé cristã. Assim, muitos se deslocam de seu lugar de moradia, que pode estar a alguns quilômetros a centenas ou milhares de quilômetros, para participar da festa, tornando-se turistas por um dia ou durante toda a festa. São pessoas que demanda por hospedagem, transporte, alimentação e possibilidades de lazer.

Foi no sentido de conhecer o turista que vem a Festa de Nossa Senhora do Carmo é que se realiza essa pesquisa onde foram entrevistados 44 pessoas que responderam a um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, durante todo o período do evento.

Assim é necessário ressaltar a importância da festa de Nossa Senhora do Carmo, bem como relata um turista entrevistado ao afirmar *“para nós que somos aqui de perto de Parintins e temos a Nossa Senhora do Carmo como padroeira é muito importante e ela tem um significado muito grande, por que a gente acredita nela, acredita no milagre que ela faz por nós”*. (M.C, 55 anos, pesquisa de campo, 2015).

Sendo assim as pessoas mostram a importância da festa da padroeira e também relatam os motivos que os fazem participar da festa em honra a Nossa Senhora do Carmo, pois, para muitos essa festa é uma forma em que eles podem agradecer pelos graças ou milagres concedidos.

Assim como relata a turista a respeito da procissão em que se paga promessa (A.F.C, 46 anos, pesquisa de campo, 2015) afirma:

*Todos os anos eu venho participar da festa de Nossa Senhora do Carmo, eu venho de Borba representando toda minha família e no dia da procissão eu faço a distribuição de flores para as pessoas que estão aqui, eu faço isso por que eu pago promessa, foi uma promessa que eu fiz com ela e quando eu morrer vai ter gente pra vim todo ano no meu lugar. Então eu participo da festa dela por que eu acredito nela e no milagre que ela fez por me e por minha família e venho em forma de agradecimento a Nossa Senhora do Carmo.*

É nesse sentido que as pessoas acreditam nos milagres e intercessões que os santos fazem por eles e com isso procuram participar do momento de fé e também de festas em que os santos que é dedicado aos santos. Assim como Saraiva e Silva (2008 p.07) aborda:

*Essa é uma religiosidade que tem como um dos pontos fortes a devoção aos santos católicos e a reunião da comunidade em momentos específicos para celebrarem seus padroeiros, transformando-se em eventos que se caracterizam pela realização de festas religiosas [...].*

Desta maneira, a festa de Nossa Senhora do Carmo é celebrada com fé, amor, e devoção por seus fiéis devotos, que fazem uma verdadeira festa da fé em homenagem a santa padroeira Nossa Senhora do Carmo.

## 6.1 DADOS COLETADOS – UM OLHAR SOBRE O PERFIL DOS TURISTAS NA FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

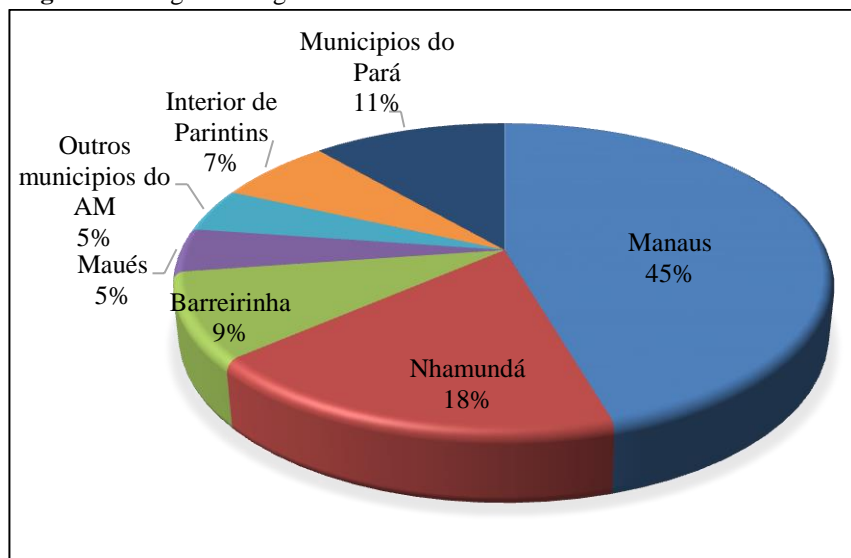
Os resultados da pesquisa procuram dar conta do perfil dos visitantes que veem à festa de Nossa Senhora do Carmo no ano de 2015.

A partir das entrevistas realizadas durante a festa de Nossa Senhora do Carmo dos entrevistados, pode-se constatar que a maioria dos frequentadores são do sexo feminino (61%), casados (50%), solteiros (37%), grande parte dos entrevistados têm mais 35 anos (28%) e têm renda até 2 salários mínimos (66%).

A entrevista aponta diversas origens dos turistas que veem participar das festividades de Nossa Senhora do Carmo. Sendo que o maior número deles vem de Manaus (45%), seguido pelos devotos que veem das cidades vizinhas do estado do Amazonas, como Barreirinha (9%), Nhamundá (18%), Maués (5%), e do estado do Pará (Juruti 5%, Santarém 5%, Óbidos 1%). Também há participação significativa de devotos que moram nas comunidades próximas à cidade de Parintins (Caburi 2%, Zé Açu 2% e Mocambo 2%).

A entrevista dá conta da diversidade de lugares da Amazônia representados na festa de Nossa Senhora do Carmo que precisa estar preparada para recebê-los.

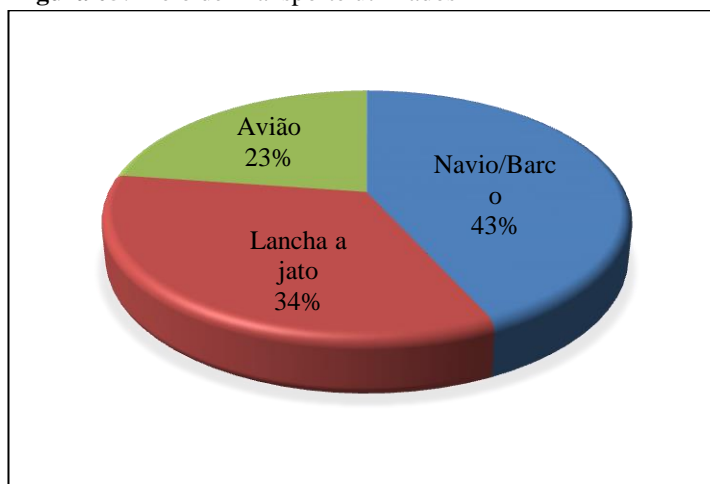
**Figura 04:** Lugar de origem dos turistas.



**Fonte:** Pesquisa de Campo 2015

Os entrevistados afirmaram que utilizaram barco (43%), lancha a jato (34%) ou avião (23%) para o deslocamento até a cidade de Parintins. Isso denota a importância do transporte fluvial para a região, ao mesmo tempo em que as três opções são viáveis para quem vem de Manaus, o principal emissor de turistas para a Festa.

**Figura 05:** Meio de Transporte utilizados

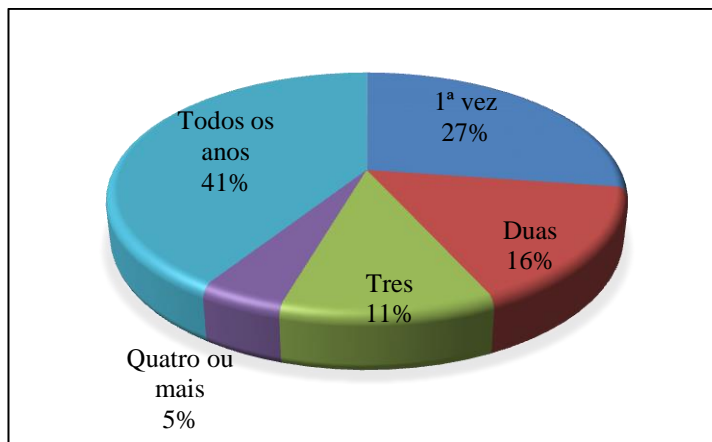


**Fonte:** Pesquisa de Campo 2015

As entrevistas apontam que 41% dos visitantes vêm todos os anos à festa, caracterizando um grande apego a mesma, caracterizada pela fé e devoção. 27% afirmaram

ser a primeira vez, o que significa uma renovação expressiva dos visitantes, fato que requer uma reflexão sobre a expansão dos serviços aos turistas e sua qualidade.

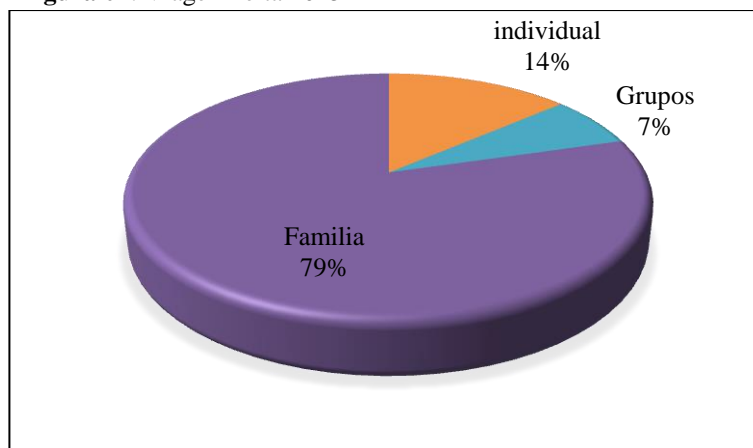
**Figura 06:** Número de vezes que visita Parintins no período da Festa de Nossa Senhora do Carmo 2015.



**Fonte:** Pesquisa de Campo 2015

Também é importante ressaltar que a viagem feita pelos turistas religiosos para a festa de Nossa Senhora do Carmo são viagens em família (79%), seguido dos turistas religiosos que viajam sozinhos (14%). Esse comportamento requer um tipo de serviço específico que deve ser buscado pelos agentes do turismo.

**Figura 07:** Viagem feita 2015

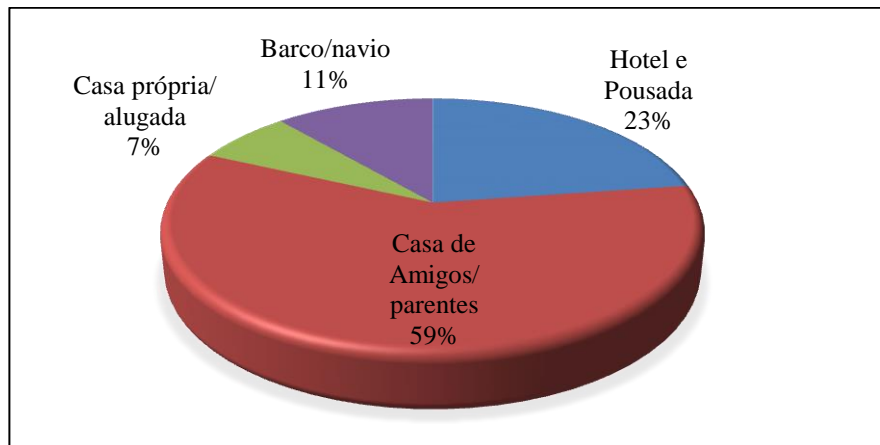


**Fonte:** Pesquisa de Campo 2015

Da mesma forma, constatou-se que os fiéis turistas que vem para participar das festividades de Nossa Senhora do Carmo hospedam-se principalmente em casas de amigos e parentes (59%), apenas 23% optam por hotéis e pousadas (23%). Possivelmente a maioria dos

visitantes são emigrantes que hoje residem em várias partes da Amazônia, principalmente em Manaus, e que retornam para a cidade para visitar os parentes e amigos e combinam a data para participar da festa.

**Figura 08:** Hospedagem 2015



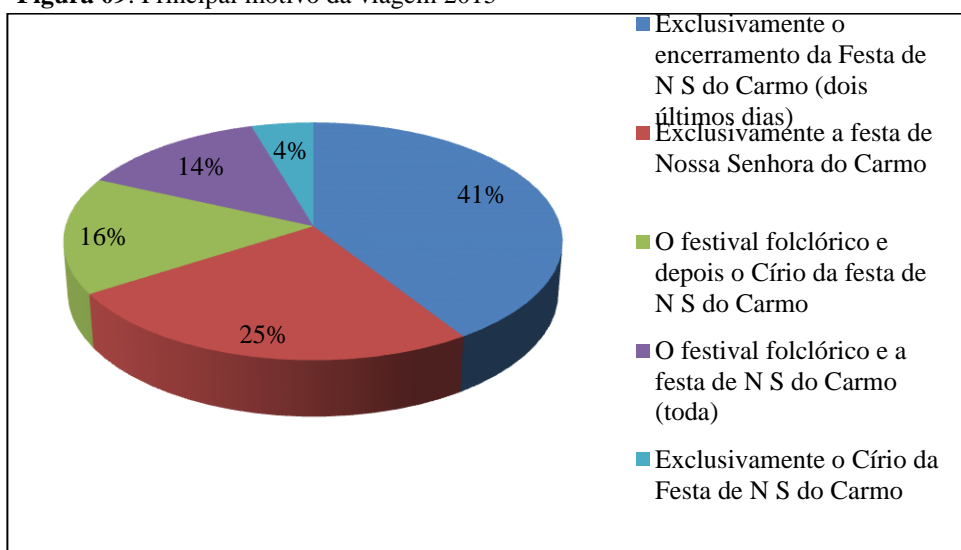
**Fonte:** Pesquisa de Campo 2015

Nesta mesma linha vê-se que há uma divergência de participação de turistas durante a festa. As viagens são programadas conforme o interesse do(s) viajante(s). A maior parte dos viajantes veio para participar exclusivamente dos dois últimos dias da Festa, dia 15 e 16 de junho (41%), quando se realiza a grande procissão, com a missa e depois o bingo no arraial com os melhores prêmios. 25% vieram exclusivamente para os dez dias da Festa e outros, vieram exclusivamente para o Círio (4%), realizado no primeiro dia, 06 de junho, também com procissão, missa e arraial.

O que se buscou com essa informação e a saber a relação dos turistas com o Festival Folclórico, realizado dias antes da festa. Além das respostas anteriores, 16% vieram para o Festival e ficaram para o Círio; 14% além do Festival ficaram para participar de toda a festa do Carmo.

Nota-se uma certa relação entre as duas festividades, pois 30% dos entrevistados disseram ter vindo para participar desses eventos, provavelmente chegando dias antes do Festival até o ultimo dia da Festa de Nossa Senhora do Carmo (este ano 26 de junho a 16 de julho, 21 dias pelo menos).

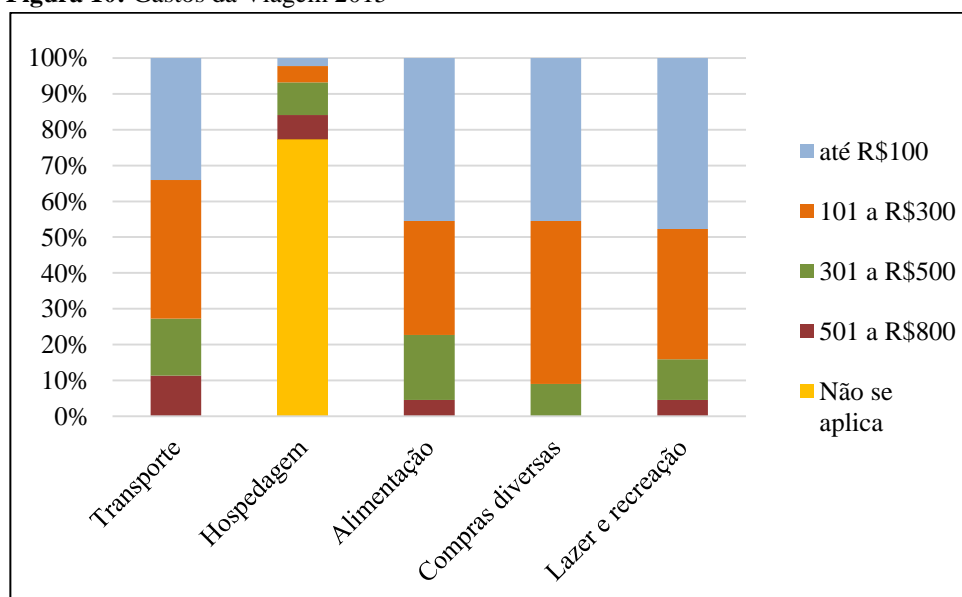
**Figura 09:** Principal motivo da viagem 2015



**Fonte:** Pesquisa de Campo

Buscou-se ainda verificar os gastos dos turistas, durante a Festa de Nossa Senhora do Carmo, na cidade. Percebe-se que a maioria dos gastos são até R\$300,00, seja com transporte, alimentação, lazer e compras diversas. Os gastos com hospedagem são pequenos, visto que, como já dissemos anteriormente, poucos utilizam hotéis, pousadas ou alugam casas para o período.

**Figura 10:** Gastos da Viagem 2015



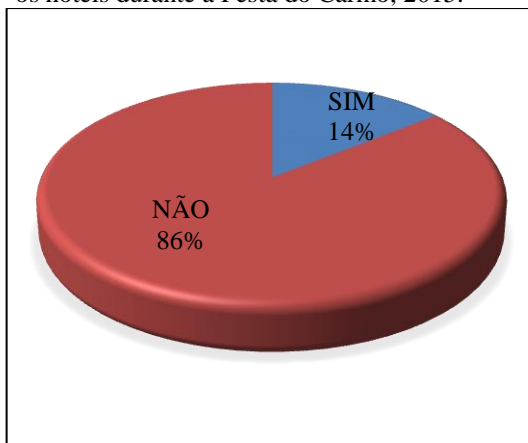
**Fonte:** Pesquisa de Campo 2015

A proposta de traçar um perfil do turista religiosa em Parintins possibilitou dar uma luz, também, a qualidade do serviço prestado ao turista na cidade durante a Festa. Para isso, fez-se aplicou-se um breve questionário para as pousadas e hotéis da cidade. Foram sete meios de hospedagem entrevistados.

As informações colhidas dão conta que não há um receptivo preparado durante a Festa do Carmo, diferentemente do período do Festival Folclórico. Enquanto as totalidades dos meios de hospedagem disseram ter pacotes para o Festival, apenas 14% dos hotéis e pousadas disseram fazer o mesmo durante a Festa do Carmo.

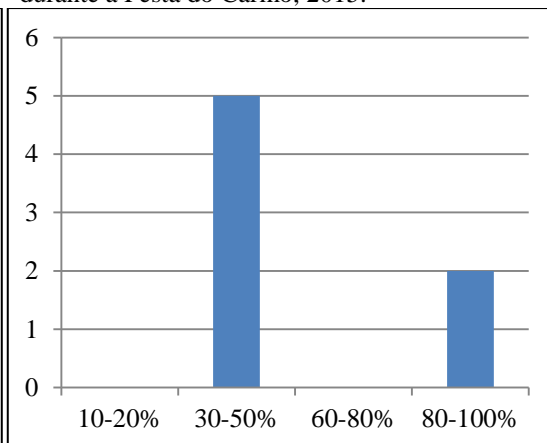
Já sobre a ocupação dos seus empreendimentos, apontam que durante o Festival ficou na faixa de 80 a 100%. Já durante a Festa, a ocupação da maior parte das unidades foi de 30 a 50%, apenas dois afirmaram ter chegado a faixa de 80-100% no período. Denotando a falta de um maior investimento na divulgação dos serviços para esse momento em Parintins.

**Figura 11:** Disposição de pacotes para os hotéis durante a Festa do Carmo, 2015.



**Fonte:** Pesquisa de Campo 2015

**Figura 12:** Taxa de ocupação dos hotéis durante a Festa do Carmo, 2015.



**Fonte:** Pesquisa de Campo 2015

Diante dos resultados da pesquisa pode-se compreender o perfil dos turistas entrevistados que se fizeram presente na festa de Nossa Senhora do Carmo no ano de 2015. Sendo que os resultados apontam o perfil dos mesmos, os motivos que os levam a participar, o tipo de viagem, gastos e o tipo de hospedagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se dizer que o estudo sobre o turismo religioso na cidade de Parintins e especificamente na festa de Nossa Senhora do Carmo se fez necessário, pois, se pôde conhecer os motivos em que as pessoas buscam participar da festa de Nossa Senhora do Carmo.

Sendo que as pessoas que participam são atraídas pela fé assim como apontam os resultados desta pesquisa, principalmente no que diz respeito à grandiosa procissão de encerramento.

E diante dos dados coletados se chegou aos principais objetivos destes trabalhos, onde é possível ter conhecimento do perfil das pessoas que são estimuladas a participar das festividades e celebrações a Nossa Senhora do Carmo. Sendo de fundamental importância, para todos aqueles que tem a curiosidade de ter informação das pessoas que se fazem presente na festa de Nossa Senhora do Carmo.

Assim, entender o turismo religioso e os primeiros passos da igreja católica contribuiu para o estudo do turismo religioso em Parintins, onde foi importante entender o surgimento das igrejas e em seguida as festas de santos.

Nesse sentido, a pesquisa sobre o turismo religioso na festa de Nossa Senhora do Carmo requer estudos mais aprofundados, no que diz respeito aos aspectos religioso e social da festa, uma vez que há diversas questões inseridas na festa de Nossa Senhora do Carmo para serem pesquisadas.

Contudo é de fundamental importância dizer que o trabalho não se encerrou e fica aberto para estudos mais profundos, visando à melhoria de produtos e serviços voltados para o turista que participa da festa de Nossa Senhora do Carmo, uma vez que os turistas buscam suprir suas necessidades com o tempo em que permanece em Parintins. Haja vista, que a cada ano que passa a festa de Nossa Senhora do Carmo recebe um número maior de pessoas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação**. 3ª Ed. 2011.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org). **Turismo: segmentação de mercado**. 3. ed. São Paulo, SP: Futura, 2000.

BRASIL, EMBRATUR. **Roteiros da Fé**. 2000.

CERETTA, Celestino, Pe. 1941 – **História da Igreja na Amazônia Central**. Manaus: Biblos/Valer, 2008.

CERQUA, Arcângelo. Bispo prelado de Parintins. **Clarões da Fé no Médio Amazonas**. (A Prelazia de Parintins no seu Jubileu de Prata). 2009.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2005-2010.

COSTA, 2003. **Festa na Cidade: o circuito bregueiro de Belém do Pará**. Tomo nº 6: 107-136. São Cristóvão-SE: NPPCS/UFS.

CRUZ, Rita de Cássia de Ariza-. **Introdução à geografia do turismo** –2.ed. São Paulo : Roca, 2003.

DIAS, Reinaldo & Silveira, Emerson José Sena da (org.) **Turismo religioso: Ensaios e Reflexões**, Campinas, SP: Alínea, 2003.

FIGUEIREDO, Aguinaldo. **História do Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2011.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976.

GOUTHIER, Juliana. **Fé faz o Brasil se multiplicar**. Rio de Janeiro : Jornal do Brasil, 10 de set. 2000, Caderno de Turismo, p.8.

HORNAERT. Eduardo. 1930- **A Igreja no Brasil- colônia: 1550-1880**. 3ª ed.- São Paulo: Brasiliense, 1994.

HORNAERT. Eduardo. **História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: primeira época, período colonial/**, [et Al.] – 5ª Ed- Petrópoles, RJ: Vozes 2008.

JURKEVICS, Vera Irene. **Festas Religiosas: a materialidade da fé**. In: Histórias: questões & debates. Curitiba: UFPR, n. 43, p. 1-6, 2005.

LEITE, Serafim S.I. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Imprensa Nacional, 1943.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal/Lógica dialética**. 3º ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira,1983.

LINHARES. Maria Yedda. **História geral do Brasil/** (organizadora). – 9 ed. – Rio de Janeiro: Campus, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. **Turismo Religioso**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003.

ODILA, Fernanda. **A capital das romarias**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 10 de set. de 2000, Caderno de Turismo.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Viagens a Santuários- uma modalidade de turismo religioso ou de religiosidade turística?** Bol. Tur. Adm. Hotel. São Paulo: v.9, n.2, outubro de 2000, p.1-110.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo, ed. Roca, 2001.

PEREZ, Lea de Freitas. 2000. **Breves notas e reflexões sobre a religiosidade brasileira. Brasil 500 Anos**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial dos Poderes do Estado. p. 40-58.terra.

PÉREZ, Xerardo Pereiro, **Turismo Cultural- Uma visão antropológica**, 2009.

RUBERT. Arlindo. **A Igreja no Brasil. Origem e desenvolvimento [ século XVI]**. Volume I. Editora Palloti – Santa Maria – RS. 1981.

SANTOS, Márcia Pereira dos. DUARTE, Teresinha Maria. **A escrita hagiográfica medieval e a formação da memória dos santos e santas católicos**. 2010.

SARAIVA, Adriano Lopes; SILVA, Josué da Costa. **Especialidades das festas religiosas em comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia**. Espaço e Cultura.

SAUNIER, Tonzinho. **Memória e acontecimento históricos de Parintins**. Editora Valer. Manaus. 2003

SILVEIRA, Emerson J. Sena. da. **Turismo religioso popular? Entre a ambiguidade conceitual e as oportunidades de mercado**. In: Revista de Antropologia Experimental. Universidade de Jaén (Espanha). n. 4. 2004.

Souza, Ricardo Luiz de.**Festas, procissões, romarias, milagres : aspectos do catolicismo popular** / Ricardo Luiz de Souza. – Natal : IFRN, 2013.160p.

VIEIRA, M.M.F.; ZOUAIN. D.M. **Pesquisa Qualitativa em Administracao** . Rio de Janeiro: FGV, 2006.

WERNET, A. **A Igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antônio Joaquim de Melo (1851-1861)**. São Paulo: Ática, 1987. p. 24-25.

WILGES, Irineu. **Cultura Religiosa: as religiões no mundo/ Irineu Wilges.**- 6. ed. rev. e atual.- Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.